

NOME: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

TÍTULO: PRÁTICAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM ESCOLAS DO CAMPO MULTISSERIADAS

AUTORES: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

PALAVRA CHAVE: Educação do Campo. Turmas Multisseriadas. Formação de Professoras

RESUMO

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa realizada no primeiro semestre de 2013 com estudantes do curso de Pedagogia das Faculdades Vale do Carangola – FAVALE, na disciplina Educação do Campo, sob minha regência. Um dos objetivos da disciplina é contribuir para a formação dos estudantes no que diz respeito à prática docente em escolas situadas no meio rural. A ideia é que os estudantes possam conhecer de perto a realidade de tais escolas que funcionam, na maioria das vezes, com turmas multisseriadas. Entende-se que a formação de professores envolve diversos tipos de saberes: os saberes específicos – àqueles que perpassam os conteúdos clássicos afins; os saberes pedagógicos de natureza teórica – sociologia, filosofia, antropologia, história da educação, entre outros e; os saberes práticos – aqueles constituídos no saberfazer cotidiano, ou seja, os constituídos na prática. Tardif (2007, p. 48) afirma que “o que caracteriza os saberes práticos ou experienciais, de modo geral, é o fato de se originarem da prática cotidiana da profissão e serem por ela validados”. Então, ter contato com professores no cotidiano das escolas, falar com eles, entender o quê e como fazem é parte essencial para a formação de futuros professores. A relevância da pesquisa está na compreensão de que a prática de ensino constitui-se como instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino, na forma de articulação teoria-prática, considerando que a formação profissional não deve se desvincular da pesquisa, uma vez que a relação teoria e prática será entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do curso de formação de professores. Dessa forma, nesse trabalho, são apresentadas algumas das impressões dos estudantes sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas por professoras alfabetizadoras em escolas do campo multisseriadas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa por proporcionar aos estudantes o contato direto com o contexto onde ocorre o fenômeno, para proceder às observações, descrições e inferência do ambiente em estudo. A pesquisa foi realizada através de observação em sala de aula e entrevistas com professoras alfabetizadoras em escolas do campo multisseriadas no segundo semestre letivo de 2012. Segundo André (1995, p. 30): “o que esse tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade”. Como se tratou de um amplo universo de pesquisa, selecionamos apenas quatro escolas: duas situadas no município de Carangola/MG; uma em Tombos/MG e uma em Espera Feliz/MG. As escolas e os estudantes serão apresentados apenas pelas letras iniciais de seus nomes para preservar a integridade dos mesmos. Para a escrita desse trabalho foram utilizados os relatórios de pesquisa dos estudantes.

RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

Nas escolas pesquisadas, encontramos práticas pedagógicas que se diferem quanto ao conceito de educação: práticas conservadoras nas quais as professoras utilizam o livro didático como norteador e, práticas progressistas, condizentes com os princípios da educação do campo que, segundo Candau (2005), é uma educação que politiza os sujeitos, que apresenta uma visão humanizadora de valorização dos sujeitos através de sua identidade cultural e do meio em que estão inseridos. Percebemos que muitas professoras não tiveram formação continuada para atuarem nas escolas do campo, principalmente, nas turmas multisseriadas. Quando este fator foi observado, é nítida a falta de destreza para lidar com a junção de séries distintas em uma única classe. No entanto, quando há uma formação continuada voltada para as classes multisseriadas, a professora cria estratégias que lhe auxilia no desenvolvimento de suas aulas e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos. Percebemos a fundamental importância da formação continuada das professoras para atuar na educação do campo. Os cursos de licenciaturas e, nesse caso, o curso de Pedagogia, proporcionam a base para a formação dos professores, mas não a especificidade das realidades locais. É preciso constituir espaços coletivos de educadores que proporcionem a reflexão sobre a prática pedagógica, que como afirma Caldart (2003, p. 75):

A tarefa principal do coletivo de educadores é exatamente garantir o ambiente educativo da escola, envolvendo educandos e também a comunidade em sua construção. Para isto precisa ter tempo, organização e formação pedagógica para fazer a leitura do processo pedagógico da escola [...], assumindo o papel de sujeito do ambiente educativo, criando e recriando as estratégias de formação humana e as relações sociais que o constituem.

Assim, é imprescindível que essa formação (continuada) esteja pautada no processo de ação/reflexão/ação para que as professoras percebam o cotidiano de suas práticas como lócus de aprendizagem e de autoformação. Entendemos ainda, com Nóvoa (1995) que o professor aprende com a própria prática, na medida em que toma consciência de suas ações e reflexões a respeito delas e de seus efeitos sobre os alunos, a escola e a ele mesmo. Nesta reflexão nos colocamos como partícipes do processo de reconstrução permanente da identidade pessoal e do estatuto dos saberes da experiência.

REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marií Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.
- CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. *Currículo sem Fronteiras*, v.3, n.1, p.60-81, Jan/Jun 2003. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/roseli2.pdf>. Acesso em: 20/07/2012.
- NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

